

Anais do



I SIMPÓSIO DE
ENFERMAGEM
DERMATOLÓGICA
com ênfase em feridas



DOI: 10.48140/digitaleditora.2025.011.0

Anais do I Simpósio de Enfermagem Dermatológica com ênfase em feridas . Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; 29 e 30 de agosto de 2025 [recurso eletrônico] / Thayslane de Oliveira Brandão, Rayanne Cardoso Almeida, Bianca Kardiele Matos Monteiro Rufino, Ana Maria Lima Dourado, Hosana Cristine de Amorim da Silva, Herica Emilia Félix de Carvalho. – Coroa-MA, 2025.

42p. il.color.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-89361-36-7

1. Saúde. 2. Enfermagem. 3. Prevenção. I. Brandão, Thayslane de Oliveira [et.al.] . II. Título.

CDU: 616-001.4

APRESENTAÇÃO

O I Simpósio de Enfermagem Dermatológica com Ênfase em Feridas promovido pela liga acadêmica LAED-F da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – Campus Coroatá, representou um marco importante na consolidação do conhecimento científico e da prática especializada no campo da Enfermagem. Realizado em nos dias 29 e 30 de Agosto de 2025, o evento teve como propósito estimular o debate interdisciplinar, o aprimoramento técnico-científico e a valorização da atuação do enfermeiro dermatológico, diante dos desafios contemporâneos relacionados à prevenção, diagnóstico e cuidado com as doenças de pele e feridas crônicas. Com uma programação diversa e atual, o Simpósio contou com palestras, mesas-redondas e apresentações de trabalhos científicos, abordando temas como inovações tecnológicas aplicadas à cicatrização, uso da inteligência artificial em feridas, prevenção de lesões, atuação multiprofissional e práticas de autocuidado. Os Anais do evento reúnem as produções científicas desenvolvidas e socializadas durante o evento, refletindo o compromisso dos discentes, docentes e pesquisadores com a produção de conhecimento e com a qualificação do cuidado de enfermagem. Mais do que registrar experiências e resultados de pesquisa, este material evidencia a força da Enfermagem como ciência e como prática humanizada, reafirmando o papel transformador do enfermeiro na promoção da saúde, na recuperação da integridade cutânea e na defesa da vida. Assim, o simpósio reforça a importância do diálogo entre ensino, pesquisa e extensão como pilares da formação acadêmica e profissional na área dermatológica e celebra a Enfermagem como protagonista na inovação e na construção de um cuidado ético, seguro e baseado em evidências.

DIRETORIA DA LIGA

Rayanne Cardoso Almeida
Ana Maria Lima Dourado
Bianca Kardiele Matos Monteiro Rufino
Denilson de Sousa Silva
Emilly Kayla da Silva Ramos
Hosana Cristine de Amorim da Silva

COMISSÃO ORGANIZADORA

Herica Emilia Félix de Carvalho
Ana Maria Lima Dourado
Brenda Mayanne Albuquerque da Silva
Bianca Kardiele Matos Monteiro Rufino
David Kauan Amaral da Cunha
Denilson de Sousa Silva
Emilly Kayla da Silva Ramos
Hosana Cristine de Amorim da Silva
Iadyrah Vitória Oliveira Viana
Maura Cristina Silva da Conceição
Rayanne Cardoso Almeida
Thayslane de Oliveira Brandão
Maria Gracielle Oliveira da Silva

COMISSÃO CIENTÍFICA

Rayanne Cardoso Almeida
Thayslane de Oliveira Brandão
Bianca Kardiele Matos Monteiro Rufino

MONITORES

Rayanne Cardoso Almeida
Emilly Kayla da Silva Ramos
Denilson de Sousa Silva
Iadyrah Vitória Oliveira Viana
David Kauan Amaral da Cunha
Brenda Mayanne Albuquerque da Silva

Thayslane de Oliveira Brandão
Hosana Cristine de Amorim da Silva
Ana Maria Lima Dourado
Bianca Kardiele Matos Monteiro Rufino
Maria Gracielle Oliveira da Silva
Maura Cristina Silva da Conceição

AVALIADORES DE TRABALHOS ACEITOS

Hemily Azevedo de Araújo
Jessielly Tais Ferreira Guimarães
Dheyli Wilma Ramos Silva
Adrielle Souza Gomes
Adrielson Souza Gomes

AVALIADORES DE TRABALHOS PREMIADOS

Alexandre de Albuquerque Mourão
Laudimir Leonardo Walbert Veloso da Silva
Amâncio Lemos da Silva Filho
José Igor Pereira Silva
Hemily Azevedo de Araújo
Francisco Braz Milanez
Laelson Rochelle Milanês Sousa
Claudio Adriano de Jesus Nascimento
Adrielson Souza Gomes
Luís Fernando Aguiar Araújo
Camila de Fatima Carvalho Brito
Ivana Mayra da Silva Lira
Jessielly Tais Ferreira Guimarães

SUMÁRIO

1. - APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CUIDADO EM FERIDAS CRÔNICAS: REVISÃO INTEGRATIVA
2. - DESAFIOS NO CUIDADO DE FERIDAS CRÔNICAS EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA
3. - AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÔNICOS NO ÂMBITO DA ENFERMAGEM
4. - INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
5. - DESAFIOS PARA A PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES DO PÉ DIABÉTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
6. - A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO PARA A REDUÇÃO DE TRAUMAS DECORRENTES DE SINISTRO NO TRÂNSITO
7. - INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM BASEADAS NA TEORIA DO AUTOCUIDADO DE OREM PARA PACIENTES COM EPIDERMÓLISE BOLHOSA
8. - HANSENÍASE E VULNERABILIDADE: UMA REVISÃO DE ESCOPO
9. - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE AIDS NO BRASIL ENTRE 1980 A 2024: UM ESTUDO TRANSVERSAL RETROSPECTIVO
10. - EFEITOS DA FOTOTERAPIA NA ACELERAÇÃO DA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS EM PACIENTES COM QUEIMADURA: UMA REVISÃO DE LITERATURA
11. - CUIDADOS DE ENFERMAGEM NAS FERIDAS CRÔNICAS E CICATRIZAÇÃO

NA DERMATOLOGIA

12. - CURATIVOS AVANÇADOS NO TRATAMENTO DA HIDRADENITE SUPURATIVA: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA
13. - FATORES ASSOCIADOS À ANSIEDADE EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
14. - CAPACITAÇÃO DE CUIDADORES FAMILIARES NA PREVENÇÃO E MANEJO DE LESÕES POR PRESSÃO: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE
15. - FERIDAS NEOPLÁSICAS EM UTI PEDIÁTRICA: MANEJO DE ENFERMAGEM E CUIDADOS PALIATIVOS INTEGRADOS
16. - AVANÇOS TECNOLÓGICOS APLICADOS AO CUIDADO DE PACIENTES COM FERIDAS: REVISÃO INTEGRATIVA

APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CUIDADO EM FERIDAS CRÔNICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

João Hairton de Sousa Oliveira
UEMA, Coroatá, Maranhão.
Bruna Patricia Salomão Martins
UEMA, Coroatá, Maranhão.



RESUMO

INTRODUÇÃO: Feridas crônicas representam um desafio expressivo para o sistema de saúde, devido à sua prevalência, complexidade clínica e custos associados a terapias prolongadas e reabilitação. No campo clínico, a avaliação precisa, o monitoramento evolutivo e a adoção de condutas individualizadas são essenciais para a melhoria dos desfechos. Recentemente, a inteligência artificial (IA) tem despontado como ferramenta inovadora, integrando métodos de análise de imagem, machine learning e plataformas digitais que apoiam a tomada de decisão clínica, prometendo maior precisão diagnóstica e otimização dos cuidados. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica as aplicações da inteligência artificial no cuidado em feridas crônicas. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, com objetivo de responder à seguinte questão norteadora: “Quais são as principais aplicações da inteligência artificial no cuidado em feridas crônicas?”. A busca foi realizada nas bases de dados National Library of Medicine, Estados Unidos (MEDLINE) via PUBMED, na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) e seus correspondentes Medical Subject Headings (MeSH). Assim, a estratégia de busca foi definida como: “Inteligência Artificial” AND “Tecnologia”, AND “Ferida Crônica”. Foram incluídos estudos primários disponibilizados de forma completa, publicados nos últimos 5 anos (2020-2025), sem limitação de idioma. Excluíram-se estudos duplicados e que não contemplavam o objetivo da revisão. Após a triagem dos títulos e resumos, seguiu-se a leitura completa dos textos. Dos 62 estudos encontrados, quatro compuseram esta revisão. **RESULTADOS:** Os estudos incluídos foram realizados nos Estados Unidos da América, Reino Unido, Suíça e Lituânia, publicados respectivamente entre os anos de 2020 a 2025, e evidenciaram a aplicação de IA ao cuidado de feridas crônicas como uma tecnologia de suporte que pode contribuir para a tomada de decisão clínica. Os modelos de IA descritos nos estudos foram utilizados para classificação quanto à etiologia da lesão, e também para auxiliar a enfermagem na avaliação da ferida quanto à profundidade, largura, acompanhamento evolutivo de suas características e predição da evolução cicatricial. Além disso, foi observada a capacidade da IA em realizar segmentação automatizada das lesões, apoiar o monitoramento remoto por meio de dispositivos móveis e contribuir para a padronização da avaliação clínica, reduzindo a subjetividade e otimizando o tempo-resposta na assistência. Tais recursos reforçam o potencial da IA como ferramenta complementar no cuidado especializado de feridas, ampliando a segurança, a eficácia e a resolutividade da prática de enfermagem. **CONCLUSÃO:** Os estudos analisados descreveram o uso de IA para

auxiliar na classificação das lesões, na avaliação de suas características e na predição da cicatrização. A adoção consciente e qualificada da IA, acompanhada de capacitação profissional e validação ética pode contribuir para a qualificação do cuidado a feridas crônicas, no entanto, demonstrando-se ainda um campo recente de atuação.

Palavras-chave: Inteligência artificial, ferida crônica, tecnologia.

REFERÊNCIAS

1. KAIRYS, Arturas *et al.* Towards home-based diabetic foot ulcer monitoring: a systematic review. *Sensors*, v. 23, n. 7, p. 3618, 2023. Acesso em: 18 de jul. 2025.
2. LO, Zhiwen Joseph *et al.* Development of na explainable artificial intelligence model for Asian vascular wound images. *International Wound Journal*, v. 21, n. 4, p. e14565, 2024. Acesso em: 18 de jul. 2025.
3. REIFS JIMÉNEZ, David *et al.* Artificial intelligence methods for diagnostic and decision-making assistance in chronic wounds: a systematic review. *Journal of Medical Systems*, v. 49, n. 1, p. 1-39, 2025. Acesso em: 18 de jul. 2025.
4. TADROUSSE, Kirollos *et al.* Diagnostic accuracy of Microsoft's Copilot artificial intelligence in chronic wound assessment: a comparative study. *Plastic and Reconstructive Surgery – Global Open*, v. 13, n. 6, p. e6871, 2025. Acesso em: 18 de jul. 2025.

DESAFIOS NO CUIDADO DE FERIDAS CRÔNICAS EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Bruna Patricia Salomão Martins
UEMA, Coroatá, Maranhão.
João Hairton de Sousa Oliveira
UEMA, Coroatá, Maranhão.



RESUMO

INTRODUÇÃO: Feridas crônicas representam um desafio significativo e crescente para a saúde pública global, impondo um considerável ônus financeiro aos sistemas de saúde e afetando drasticamente a qualidade de vida dos pacientes. No contexto da atenção primária à saúde (APS), essa problemática se intensifica, especialmente na população idosa, que é predominantemente afetada por essas condições de difícil cicatrização muitas vezes associadas às suas diferentes comorbidades. Assim, compreender os desafios intrínsecos ao manejo de feridas crônicas em idosos na APS é fundamental para aprimorar as práticas de cuidado e melhorar a assistência de enfermagem para essa população.

OBJETIVO: Identificar na literatura científica os principais desafios enfrentados por profissionais de enfermagem no cuidado de feridas crônicas em idosos na Atenção Primária à Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, com o objetivo de responder à seguinte questão norteadora: “Quais são os principais desafios enfrentados por profissionais de enfermagem no cuidado de feridas crônicas em idosos na Atenção Primária à Saúde?”. A busca foi realizada nas bases de dados National Library of Medicine, Estados Unidos (MEDLINE) via PubMed, na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) e seus correspondentes Medical Subject Headings (MeSH). Assim, a estratégia de busca foi definida como: “Ferida crônica”, “idoso” e “Atenção Primária à Saúde”, combinados com o operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos primários disponibilizados de forma completa, publicados nos últimos 5 anos (2020-2025), sem limitação de idioma. Excluíram-se estudos duplicados e que não contemplavam o objetivo da revisão. Após a triagem dos títulos e resumos, seguiu-se a leitura completa dos textos. Dessa forma, dos 199 estudos encontrados, seis foram selecionados para compor esta revisão. **RESULTADOS:** A análise dos estudos revelou que os principais desafios incluíram limitações estruturais, como escassez de materiais, ausência de protocolos claros e dificuldade de acesso à terapias avançadas. Além disso, comorbidades como diabetes e insuficiência venosa, associadas ao envelhecimento da pele, tornaram-se um desafio por estarem relacionadas à uma cicatrização lenta e muitas vezes agravada por exsudato, dor intensa e baixa mobilidade do paciente, comprometendo o bem-estar e aumentando a dependência de cuidados

contínuos. Além disso, práticas inadequadas da equipe, como remoção incorreta de curativos ou uso de produtos não indicados, que comprometem a cicatrização e elevam o risco de infecção foram outros desafios identificados. **CONCLUSÃO:** Portanto, o cuidado com feridas crônicas enfrenta múltiplos desafios interligados, que vão desde limitações estruturais e institucionais até fatores clínicos e humanos. Logo, os achados reforçam a necessidade de investimentos em capacitação profissional, estrutura de atendimento e estratégias baseadas em evidências para garantir um cuidado seguro, eficaz e centrado no paciente

Palavras-chave: Ferida crônica, idoso, atenção primária à saúde.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Lorena de Carvalho et al. Fatores associados à prevalência de cicatrização de feridas crônicas em uma unidade de saúde da família. *Revista Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Online)*, 2024. Acesso em: 14 de jul. 2025.
2. CILLUFFO, Silvia et al. Risk of skin tears associated with nursing interventions: a systematic review. *Journal of Tissue Viability*, v. 32, n. 1, p. 120–129, 2023. Acesso em: 14 de jul. 2025.
3. ERFURT-BERGE, Cornelia; MICHLER, Melanie; RENNER, Regina. Versorgungszustand von Patienten vor Zuweisung na ein universitäres Wundzentrum. *Der Hautarzt*, v. 72, n. 6, p. 517–524, 2021. Acesso em: 14 de jul. 2025.
4. JACINTO, Maria Angélica Gomes et al. Healing of venous leg ulcers influenced by individual aspects: cluster analysis in a specialist wound management clinic. *Journal of Primary Care & Community Health*, v. 15, p. 21501319231223458, 2024. Acesso em: 14 de jul. 2025.
5. MAELLA-RIUS, Natalia et al. Punch grafting technique for hard-to-heal wound management in primary care: a feasibility study. *British Journal of Community Nursing*, v. 29, n. Sup12, p. S30–S35, 2024. Acesso em: 14 de jul. 2025.
6. ZHU, Xiaoli et al. Health-related quality of life and chronic wound characteristics among patients with chronic wounds treated in primary care: a cross-sectional study in Singapore. *International Wound Journal*, v. 19, n. 5, p. 1121–1132, 2022. Acesso em: 14 de jul. 2025

AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÔNICOS NO ÂMBITO DA ENFERMAGEM

Rosimeire Jovelina Ribeiro dos Santos

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Diana Crys Bezerra Costa

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Fernanda Letícia Carvalho França Santos

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Mirles Gonçalves Correia

UEMA, Coroatá, Maranhão

Niedja Santos de Melo

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Dheymi Wilma Ramos Silva.

UEMA, Coroatá, Maranhão



RESUMO

INTRODUÇÃO: As lesões por pressão (LPP) representam um problema relevante, especialmente em pacientes com doenças crônicas, restritos ao leito ou com mobilidade comprometida. A responsabilidade pela investigação, prevenção e monitoramento dessas lesões recai sobre a equipe de enfermagem. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), LPP é definida como uma área localizada de dano à pele e/ou aos tecidos subjacentes, geralmente sobre proeminências ósseas, resultante da pressão isolada ou associada ao cisalhamento. Esses agravos impactam diretamente a qualidade de vida, elevam os custos hospitalares e exigem intervenções sistemáticas por parte da equipe de enfermagem. A prevenção e o manejo eficaz dessas lesões são fundamentais e demandam conhecimentos técnicos, utilização de protocolos baseados em evidências e atuação multiprofissional.

OBJETIVO: Analisar através da literatura a avaliação e tratamento de lesão por pressão em pacientes crônicos no âmbito da enfermagem. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, guiada pela questão norteadora: “Quais avaliações e tratamentos utilizados em pacientes crônicos com lesões por pressão no âmbito da enfermagem?”. A busca foi realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores do DeCS/MeSH, “lesão por pressão” AND “cuidados de enfermagem” AND “doenças crônicas”. Foram incluídos estudos que respondessem a questão norteadora. Não houve restrição de idioma ou recorte temporal. Foram excluídos estudo duplicados e que se distanciaram da temática. A busca resultou na identificação de 148 estudos dos quais 6 foram selecionados para compor a amostra final. **RESULTADOS:** A enfermagem

desempenha um papel fundamental para a identificação precoce do risco de desenvolver lesões por pressão e da presença de lesões já existentes. Para isso, é enfatizado o uso de escalas de avaliação de risco padronizadas, como a Escala de Braden e a Escala de Waterlow. Assim, é apontado que a percepção dos enfermeiros na avaliação muitas vezes se restringe à lesão em si e às técnicas de curativo, havendo a necessidade de uma abordagem mais holística que contemple também as doenças de base do paciente e seus aspectos socioculturais. As ações preventivas incluem a avaliação de risco contínua, cuidados com a pele, suporte nutricional adequado e o reposicionamento do paciente. Quanto ao tratamento, embora se mencione as técnicas de curativo, há uma implicação de que o manejo deve ser abrangente e contínuo, muitas vezes exigindo uma abordagem multidisciplinar.

CONCLUSÃO: As LPP em pacientes com doenças crônicas representam um desafio significativo, exigindo uma abordagem integrada, contínua e baseada em evidências. A atuação da enfermagem é essencial em todas as etapas do cuidado, desde a prevenção até o tratamento efetivo dessas lesões, sendo a identificação precoce por meio de escalas de avaliação como Braden e Waterlow, o planejamento individualizado de cuidados e a adoção de estratégias multiprofissionais fundamentais para a promoção da qualidade de vida e redução de complicações. Fortalecer o conhecimento técnico, aplicar protocolos padronizados e investir em educação continuada são medidas essenciais para garantir uma assistência segura, eficaz e humanizada, promovendo qualidade de vida e reduzindo complicações associadas às LPP em pacientes com doenças crônicas.

Palavras-chave: Lesão por pressão, cuidados de enfermagem, doenças crônicas.

REFERÊNCIAS

1. BUSANELLO, J. et al. Cuidado de enfermagem no ambiente hospitalar aos pacientes com lesões crônicas. **Journal of Nursing and Health**, [S. l.], v. 12, n. 1, e2212121553, 2022. DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v12i1.4312>.
2. GOUVEIA, André; DANTAS, Raquel Farias de Barros; ALBUQUERQUE, Adriana Montenegro de; TORQUATO, Isolda Maria Barros; FERREIRA, Jocelly de Araújo; OLIVEIRA, Simone Helena dos Santos. Caracterização das lesões crônicas nos idosos atendidos na estratégia de saúde da família. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 11, n. 5, p. 1835-1841, 2017. DOI: 10.5205/1981-8963-v11i5a23330p1835-1841-2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/23330>. Acesso em: 6 jul. 2025.
3. VIEIRA, C. P. B.; FURTADO, A. S.; ALMEIDA, P. C. D.; LUZ, M. H. B. A.; PEREIRA, A. F. M. Prevalência e caracterização de feridas crônicas em idosos assistidos na atenção básica. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 31, n. 3, e17397, 2017.
4. SOUSA, Laelson Rochelle Milanês. Prevenção e tratamento de úlceras por pressão: análise de literatura brasileira. **REUFPI: Revista de Enfermagem da UFPI**, Teresina, v. 4, n. 3, p. 79-85, jul./set. 2015.

5. FERNANDES, Maria das Graças Melo; COSTA, Kátia Nêyla de Freitas Macêdo; SANTOS, Sergio Ribeiro dos; PEREIRA, Maria Auxiliadora; OLIVEIRA, Danielle Samara Tavares; BRITO, Silmery da Silva. Risco para úlcera por pressão em idosos hospitalizados: aplicação da escala de Waterlow. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 56-60, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/3977>. Acesso em: 7 jul. 2025.
6. ARAÚJO, Cleide Rejane Damaso de; LUCENA, Sheila Thâmara Medeiros de; SANTOS, Iolanda Beserra da Costa; SOARES, Maria Júlia Guimarães Oliveira. A enfermagem e a utilização da escala de Braden em úlcera por pressão. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 359-364, jul./set. 2010. 2025.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Hosana Cristine de Amorim da Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Ana Maria Lima Dourado

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Thayslane de Oliveira Brandão

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Jessielly Tais Ferreira Guimarães

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental nas Redes de Atenção Psicossocial (RAPS), sendo essencial no cuidado em saúde mental no território. No entanto, ainda existem lacunas nas competências e intervenções específicas necessárias para atender adequadamente usuários com transtornos mentais e dependência química. As ferramentas utilizadas por esses profissionais são, em muitos casos, limitadas ou pouco exploradas. A literatura destaca a importância de investir na formação e capacitação dos enfermeiros, com o objetivo de aprimorar seus conhecimentos e habilidades, qualificando o cuidado, promovendo a integralidade e contribuindo para a redução do estigma associado à saúde mental. **OBJETIVO:** Identificar e mapear o conhecimento sobre as intervenções em saúde mental realizadas pelos enfermeiros que atuam na APS. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em abril de 2025, nas bases de dados PUBMED e MEDLINE. Utilizou-se o operador booleano AND com os descritores do DeCS/MeSH, utilizou-se a estratégia PICO, um acrônimo que representa (P) Paciente, (I) Intervenção, (CO) Desfechos, onde: P = Pacientes, I = Intervenções de enfermagem em saúde mental, e CO = Melhora na atenção à saúde mental / qualidade do cuidado. Foram utilizados descritores, como: “Assistência à saúde mental”, “Atenção primária à saúde”, “Enfermagem psiquiátrica”, “Papel do profissional de enfermagem”, “Saúde mental”. Incluíram-se estudos que respondessem à questão norteadora disponíveis na íntegra. Não houve restrição de idioma. Foram excluídos estudos duplicados, que se distanciaram do tema e que artigos incompletos. A busca identificou 41 estudos, dos quais 05 foram selecionados para compor a amostra final. **RESULTADOS:** Foram selecionados 7 artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, sendo 71,43% de abordagem qualitativa. Verificou-se que a atuação dos enfermeiros na saúde mental na APS enfrenta desafios estruturais e formativos, os quais comprometem a efetividade do cuidado. A predominância do modelo biomédico resulta em uma assistência fragmentada, centrada na medicalização e no encaminhamento, em vez de ações de cuidado integral. Além disso, a fragilidade no vínculo com os usuários prejudica a continuidade do cuidado. Somado a isso, a formação acadêmica limitada em saúde mental, aliada à falta de capacitação permanente, reduz a autonomia e a resolutividade dos enfermeiros, tornando-os dependentes da equipe multiprofissional. **CONCLUSÃO:** A atuação

dos enfermeiros na saúde mental dentro da APS é fundamental para a promoção do cuidado integral. No entanto, os desafios estruturais e formativos limitam a efetividade dessas intervenções. Diante desse cenário, é essencial investir na qualificação dos enfermeiros, ampliar o suporte institucional e fortalecer estratégias de cuidado continuado incorporando abordagens mais humanizadas e multidisciplinares.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Enfermagem, Saúde mental.

REFERÊNCIAS

1. **KENWRIGHT, M. et al.** Effectiveness of community mental health nurses in an integrated primary care service: an observational cohort study. *International Journal of Nursing Studies Advances*, 2024, 6: 100182. DOI: 10.1016/j.ijnsa.2024.100182. Acesso em: 20 de agosto de 2025.
2. **MCINNES, S. et al.** An integrative review of primary health care nurses' mental health knowledge gaps and learning needs. *Collegian*, 2022, 29(4): 540–548. DOI: 10.1016/j.colegn.2021.12.005. Acesso em: 20 de agosto de 2025.
3. **MEDEIROS, R. S. et al.** Intervenções de enfermagem em saúde mental no cotidiano de enfermeiros de Atenção Primária à Saúde: identificação e viabilidade das ações preconizadas no Brasil. 2024. Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024. DOI: 10.11606/D.7.2024.tde-02062025-152251. Acesso em: 14 de agosto de 2025.
4. **MENEGAZ, J. C. et al.** Challenges and potentialities of business entrepreneurship in nursing: analogies to brazilian entrepreneurial activity. *Texto & contexto enfermagem*, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0274en>. Acesso em: 14 agosto 2025.
5. **SILVA, F. M. et al.** Ações de Enfermagem em Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo. *Saúde Coletiva (Barueri)*, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2025v16i98p16626-16647>. Acesso em: 20 de agosto de 2025.

DESAFIOS PARA A PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES DO PÉ DIABÉTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Maria Lima Dourado

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Thayslane de Oliveira Brandão

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Marianna Silva de Sousa

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Rayres da Luz Sousa Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Rita de Kássia Martins Campos

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Dheyymi Wilma Ramos Silva.

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus (DM) é uma condição crônica que apresenta crescimento alarmante no mundo e traz consigo diversas complicações, sendo o pé diabético uma das mais graves e desafiadoras. As úlceras nos pés, decorrentes principalmente da neuropatia periférica, representam uma ameaça à integridade física e à qualidade de vida das pessoas com DM, podendo levar a amputações e consequências físicas, emocionais e sociais significativas. A prevenção dessas complicações, no entanto, enfrenta diversos desafios. Diante dessa problemática, o cuidado com os pés de pessoas com diabetes requer a adoção de múltiplas medidas, que dependem de uma colaboração ativa e do comprometimento conjunto entre o paciente e os profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Analisar as evidências disponíveis na literatura acerca dos desafios enfrentados na prevenção das complicações do pé diabético. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em julho de 2025, nas bases de dados LILACS e MEDLINE, acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os descritores cadastrados no DeCS/MeSH, combinados com o operador booleano AND, resultando na seguinte estratégia de busca: “Pé diabético” AND “Prevenção” AND “Diabetes Mellitus”. Para condução da revisão, adotou-se o modelo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), que orienta a seleção e elegibilidade dos estudos a partir das etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão. Foram incluídos estudos na íntegra que respondessem à questão norteadora: “Quais são os desafios enfrentados na prevenção das complicações do pé diabético em pessoas com diabetes mellitus?”, excluindo-se artigos duplicados e de revisão. Estabeleceu-se como recorte temporal os últimos cinco anos, sem delimitação de idioma. A busca inicial identificou 118 artigos. Após a leitura dos títulos, restaram 86; com a leitura dos resumos, esse número foi reduzido para 24; e, por fim, após a leitura completa, apenas 3 estudos atenderam aos critérios de elegibilidade e compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** A alta prevalência do Diabetes Mellitus, com 537 milhões de casos em 2021 e projeção de 783 milhões até 2045, aumenta o risco de complicações como o pé diabético, marcado por úlceras de difícil cicatrização, infecções e elevado número de amputações não

traumáticas. No Brasil, entre 2008 e 2018, foram registrados 45.095 casos nas capitais, com crescimento de 5,68 para 17,68 casos por 100 mil habitantes. A baixa adesão ao autocuidado, a falta de conhecimento dos pacientes e a ausência de ações educativas contínuas dificultam a prevenção. Além disso, o modelo assistencial ainda foca no tratamento das lesões já instaladas, em vez da prevenção. A literatura destaca a necessidade de estratégias que incluam educação em saúde, acompanhamento contínuo, capacitação profissional e atuação multiprofissional para reduzir complicações, evitar amputações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **CONCLUSÃO:** Portanto, o estudo evidencia a gravidade do pé diabético como complicação do DM e destaca a necessidade de superar barreiras no autocuidado e na educação em saúde. Reforça-se a importância de estratégias preventivas e de uma abordagem multiprofissional para qualificar a assistência e reduzir amputações evitáveis.

Palavras-chave: Complicações, Pé Diabético, Prevenção.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Saúde de A a Z. Diabetes Mellitus. Brasília - DF: **Ministério da Saúde**; 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/saude-de-a-a-z/d/diabetes>. Acesso em: 3 jul. 2025.
2. FARIA, A. DE S. *et al.* CUIDADOS PREVENTIVOS DO PÉ DIABÉTICO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 7, p. 2501–2512, 24 jul. 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2701> Acesso em: 09 jul.2025
3. GONDIM, E. T. *et al.* Educação em saúde para prevenção de úlceras nos pés de pessoas com diabetes: revisão narrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 99, n. 1, 2025. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1593933>. Acesso em: 3 jul. 2025.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO PARA A REDUÇÃO DE TRAUMAS DECORRENTES DE SINISTRO NO TRÂNSITO

**Lidiane Michelle Nascimento
Sampaio**

UEMA, Coroatá, Maranhão.

**Matheus Henrique da Silva
Lemos**

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os sinistros de trânsito no Brasil continuam representando um grave problema de saúde pública, resultando em perda de vidas e em sequelas que demandam tratamento para traumas graves. Grande parte dessas ocorrências está relacionada a comportamentos de risco, como excesso de velocidade, consumo de álcool e desrespeito às normas de trânsito, fatores que contribuem para o aumento da gravidade dos casos. Diante desse cenário, torna-se essencial adotar medidas preventivas, sendo a educação para o trânsito uma estratégia primordial. Essa formação deve começar ainda na pré-escola ou no ensino fundamental, conscientizando desde cedo sobre a importância de atitudes seguras no trânsito.

OBJETIVO: Analisar, por meio da literatura, a importância da educação no trânsito como estratégia para reduzir traumas decorrentes de sinistro no trânsito.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão narrativa, realizada em agosto de 2025. As buscas foram feitas nas bases Medline, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: “Acidentes de Trânsito”, “Educação no Trânsito”, “Acidentes” e “Ferimentos e Lesões”. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a relação entre educação no trânsito e prevenção de traumas. Excluíram-se estudos não relacionados diretamente ao tema, sem dados específicos ou que não mencionassem educação ou prevenção. A pergunta norteadora foi: “Como a educação no trânsito contribui para a redução de traumas de sinistro no trânsito e da demanda por atendimento em serviços de urgência e emergência?”. A busca resultou em 10 artigos, dos quais 5 atenderam aos critérios e compuseram o estudo.

RESULTADOS: A análise da literatura evidenciou causas, impactos e medidas preventivas dos sinistros de trânsito. Os estudos apontaram que fatores humanos, como condução imprudente e consumo de álcool, permanecem como as principais causas, seguidos por condições precárias das vias e fatores climáticos. Constatou-se também que, no Brasil, entre 2005 e 2020, não houve redução significativa nos índices de sinistros em vias urbanas, persistindo as mesmas

infrações. A educação no trânsito foi destacada como elemento essencial para modificar comportamentos e promover uma cultura de segurança, com destaque para programas de conscientização, campanhas educativas, treinamentos e inserção do tema nos Projetos Político-Pedagógicos escolares. O estudo reforça que a combinação de ações educativas, melhorias na infraestrutura e políticas de fiscalização é fundamental para reduzir sinistros e prevenir traumas. **CONCLUSÃO:** A educação no trânsito se confirma como ferramenta indispensável para transformar condutas e minimizar os impactos dos sinistros, contribuindo para a preservação de vidas e a redução da demanda nos serviços de urgência e emergência. É necessário que programas educativos sejam contínuos e integrados a políticas públicas, ampliando seu alcance e eficácia. Pesquisas futuras devem avaliar a efetividade de diferentes estratégias educativas em variados contextos, bem como mensurar seus resultados a longo prazo.

Palavras-chave: Acidente de Trânsito; Educação no Trânsito; Excesso de Velocidade

REFERÊNCIAS

1. **BAIL, Omar; LAZAROTTO, Adriano Cristiano.** Educação no trânsito: a atuação proativa da Polícia Militar na construção de uma sociedade consciente e segura. *Brazilian Journal of Development*, [s.l.], v. 10, n. 1, 2024. DOI: 10.8976/BRJD.2024.1
2. **ARAÚJO, Sirlei Boaventura; FILHO, Eloy Alves; ÁVILA, Maria Virgínia Dias.** Educação para o trânsito: desafios para a formação escolar em uma cidade educadora. *Dialogia*, [s.l.], n. 45, p. e24335, 2023. DOI: 10.5585/45.2023.24335
3. **BRAGA FILHO, F. M. A.; ALVES, C. N. C.; PRADO, M. Z. P.; SIQUEIRA, S. K. M.; CUNHA, F. M. A. M.; COUTINHO, D. J. G.** Acidentes de trânsito e educação em saúde. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE*, [s.l.], v. 10, n. 8, p. 2120–2126, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i8.15285
4. **SACRAMENTO, Eloiza; ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de; FERNANDES JUNIOR, Alvaro Martins.** Educação no trânsito e suas implicações na formação cidadã. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, São José dos Pinhais, v. 16, n. 8, p. 12269–12286, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.8-192
5. **AKBARI, Maryam; HEYDARI, Seyed Taghi; RAZZAGHI, Alireza; VALI, Mohebat; TABRIZI, Reza; LANKARANI, Kamran Bagheri.** Effectiveness of interventions for preventing road traffic injuries: A systematic review in low-, middle- and high-income countries. *PLoS One*, v. 19, n. 12, p. e0312428, 2024. DOI: 10.1371/journal.pone.0312428

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM BASEADAS NA TEORIA DO AUTOCUIDADO DE OREM PARA PACIENTES COM EPIDERMÓLISE BOLHOSA

Ana Maria Lima Dourado

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Thayslane de Oliveira Brandão

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Rayanne Cardoso Almeida

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Rayres da Luz Sousa Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Hosana Cristine de Amorim da Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Hemily Azevedo de Araújo.

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Epidermólise Bolhosa (EB) é um grupo de doenças genéticas raras caracterizadas por extrema fragilidade da pele e mucosas, ocasionando bolhas e erosões dolorosas após traumas mínimos. Essa condição impacta significativamente a qualidade de vida, exigindo cuidados complexos que envolvem aspectos físicos, emocionais e sociais. A enfermagem, fundamentada na Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem, desempenha papel estratégico no fortalecimento da autonomia, prevenção de complicações e promoção do bem-estar desses pacientes. **OBJETIVO:** Investigar as intervenções de enfermagem fundamentadas na Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem aplicáveis a pacientes com Epidermólise Bolhosa. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada entre junho e julho de 2025, nas bases LILACS e MEDLINE, acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e livros especializados. Foram utilizados descritores cadastrados no DeCS/MeSH, combinados com o operador booleano AND, resultando na estratégia: “Epidermólise Bolhosa” AND “Teoria do Enfermagem” OR “Enfermagem” AND “Autocuidado”. Adotou-se o modelo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), com as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão. Foram incluídos estudos completos que respondessem à questão norteadora: “Quais intervenções de enfermagem, fundamentadas na Teoria do Autocuidado de Orem, podem ser aplicadas a pacientes com Epidermólise Bolhosa?”, excluindo-se artigos duplicados. Após a busca, foram identificados 26 estudos; 12 permaneceram após leitura de títulos e resumos; e, por fim, 6 compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** As intervenções encontradas mostram que a aplicação da Teoria do Autocuidado de Orem possibilita um cuidado integral e personalizado

para pacientes com EB. Destaca-se a educação e treinamento individualizado, no qual enfermeiros orientam pacientes e cuidadores sobre técnicas de curativos não aderentes, prevenção de traumas cutâneos e uso de produtos adequados para manter a integridade da pele. O manejo da dor é prioridade, com planos que combinam estratégias farmacológicas (analgésicos e anti-inflamatórios) e não farmacológicas (relaxamento e reposicionamento), proporcionando alívio e conforto. A prevenção de infecções envolve educação sobre higiene, uso de técnicas assépticas, troca frequente de curativos e identificação precoce de sinais infecciosos. O suporte psicossocial reduz o impacto emocional e social, incluindo escuta ativa, participação em grupos de apoio e estratégias de enfrentamento. A colaboração interprofissional, com médicos, nutricionistas, psicólogos e fisioterapeutas, amplia a abordagem. Tecnologias de saúde, como curativos avançados e terapias emergentes, são incorporadas conforme o nível de dependência do paciente, variando de cuidados totalmente compensatórios a ações de apoio-educação. Essa abordagem integrada, guiada pela Teoria do Autocuidado, promove autonomia, adesão ao tratamento e melhora na qualidade de vida.

CONCLUSÃO: Conclui-se que as principais intervenções de enfermagem fundamentadas na Teoria do Autocuidado de Orem para pacientes com EB envolvem educação para o autocuidado, manejo da dor, prevenção de infecções e suporte psicossocial, em articulação com a equipe multiprofissional. Tais ações favorecem autonomia, adesão ao tratamento e qualidade de vida, reforçando a teoria de Orem como abordagem estruturada e centrada no paciente, embora ainda sejam necessários novos estudos em doenças raras e crônicas.

Palavras-chave: Teoria de Enfermagem, Epidermólise Bolhosa, Autocuidado, Cuidados de Enfermagem; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Epidermólise bolhosa. 2020.
2. OLIVEIRA, M.V.E. Assistência de enfermagem ao paciente com epidermólise bolhosa. **Revista Saúde dos Vales**, 2019.
3. PARKER, M.E. Nursing Theories and Nursing Practice, 4th ed. Philadelphia: F.A. Davis Company, 2006.
4. PITTA, A.R.J. Epidermólise bolhosa congênita- importância do cuidado de enfermagem'. **Cuidarte Enfermagem**, 2016.
5. RODELLA, T.P. **Epidermólise bolhosa: Revisão Integrativa sobre cuidados de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem**, 2019.
6. SILVA, R.S.F.L. Cuidado familiar à criança e ao adolescente com Epidermólise bolhosa: Uma Revisão Integrativa. **Revista Baiana enfermagem**, 2018.
7. YUBERO, M.J.G. Manual prático: Cuidados básicos em Pacientes com Epidermólise bolhosa. **Debra Chile**, 2008.

HANSENÍASE E VULNERABILIDADE: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Thayslane de Oliveira Brandão

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Ana Maria Lima Dourado

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Rayanne Cardoso Almeida

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Rayres da Luz Sousa Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Marianna Silva de Sousa

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Hosana Cristine de Amorim da

Silva UEMA, Coroatá, Maranhão.

Herica Emilia Félix de Carvalho

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença antiga e endêmica no Brasil, causada pelo *Mycobacterium leprae*, transmitida principalmente por via respiratória. Apesar dos avanços em diagnóstico e tratamento, o Brasil é o segundo país com maior número de casos, concentrados em homens, pardos e pessoas com menor escolaridade. A doença provoca incapacidades físicas, deformidades, estigma e preconceito, refletindo séculos de segregação em leprosários. Sua compreensão envolve analisar a relação entre indivíduo e sociedade, considerando vulnerabilidade estrutural e genética. O estigma e a exclusão social persistem, exacerbados pela falta de políticas de prevenção e tratamento, afetando tanto a saúde física quanto a integração social dos pacientes. **OBJETIVO:** Identificar na literatura os estudos que relacionam hanseníase com a vulnerabilidade, na intenção de atualizar o estado da arte no tema. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de escopo realizada entre julho e agosto de 2025, com base nos procedimentos recomendados pelo *Joanna Briggs Institute*. Para estruturar a questão de pesquisa, utilizou-se a estratégia População, Conceito e Contexto (PCC), onde População (Pacientes com Hanseníase), Conceito (Vulnerabilidade) e Contexto (Saúde). Com base nessas definições, estabeleceu-se a questão norteadora: “Quais as evidências sobre a relação entre hanseníase e à vulnerabilidade das pessoas acometidas no Brasil?”. Foram utilizados os descritores “hanseníase AND vulnerabilidade” na base BVS, que integra LILACS e MEDLINE. Os critérios de inclusão consideraram artigos originais, focados no tema, realizados no Brasil, entre 2016 e 2025; foram excluídos relatos de experiência, artigos de opinião, abordagens biológicas ou não relacionados aos temas centrais. Após triagem, 29 artigos foram selecionados. A análise contemplou ano, objetivo, abrangência, metodologia e fator de impacto dos periódicos, sendo complementada por reflexões dos autores e centrada na área de saúde coletiva conforme o Qualis-Capes. **RESULTADOS:** Assim identificou 29 artigos publicados em 21 periódicos nacionais entre 2016 e 2020, mostrando interesse acadêmico sobre hanseníase e vulnerabilidade, embora muitos periódicos tenham baixo impacto. A maior parte dos estudos (85%) foi qualitativa, com

abrangência municipal. Os artigos revelam diferentes tipos de vulnerabilidade: biológica, socioeconômica, psicológica, nutricional e programática. Há associação entre formas clínicas graves e incapacidades físicas, baixa escolaridade e dificuldades no diagnóstico precoce. Vulnerabilidades psicológicas incluem medo, estigma e exclusão social. Programaticamente, falhas na atenção e vigilância, concentração de serviços especializados e desigualdades de gênero agravam o problema. Populações mais afetadas são masculinas, pardas, com baixa escolaridade, vivendo em áreas urbanas com alta densidade domiciliar. Casos em negros e pardos apresentam baixa procura por serviços. Apesar da poliquimioterapia, persistem iniquidades sociais e insuficiência das ações de saúde, demandando estratégias na atenção básica para melhorar cuidado, prevenção e assistência. A revisão evidencia negligência estrutural e complexidade das vulnerabilidades enfrentadas por pessoas com hanseníase no Brasil. **CONCLUSÃO:** Os pacientes enfrentam múltiplas vulnerabilidades socioeconômicas, biológicas, nutricionais, programáticas e psicológicas e carecem de políticas públicas e cuidados adequados. A doença vai além do aspecto biológico, envolvendo estigma e preconceito, exigindo repensar protocolos e capacitar profissionais. Educação e promoção em saúde, integradas a todos os níveis do sistema, são essenciais.

Palavras-chave: Hanseníase; Vulnerabilidade em saúde; Estigma social.

REFERÊNCIAS:

1. JESUS ILR, MONTAGNER MI, MONTAGNER MA. Hanseníase, vulnerabilidades e estigma: revisão integrativa e metanálise das falas encontradas nas pesquisas. **Unai: Coleta Científica**; 2021. Acesso em: 25 ago. 2025.
2. TEIXEIRA CSS, MEDEIROS DSD, ALENCAR CH, RAMOS JÚNIOR AN, HEUKELBACH J. Aspectos nutricionais de pessoas acometidas por hanseníase, entre 2001 e 2014, em municípios do semiárido brasileiro. **Cien Saude Colet** 2019; 24(7):2431-2441. Acesso em: 25 ago. 2025.
3. BOIGNY RN, *et al.* Falhas operacionais no controle da hanseníase em redes de convívio domiciliar com sobreposição de casos em áreas endêmicas no Brasil. **Epidemiol serv saúde**. 2020; 29(4):e2019465. Acesso em: 25 ago. 2025.
4. NASCIMENTO DDS, *et al.* Limitação de atividade e restrição à participação social em pessoas com hanseníase: análise transversal da magnitude e fatores associados em município hiperendêmico do Piauí, 2001 a 2014. **Epidemiol Serv Saude** 2020; 29(3):e2019543. Acesso em: 25 ago. 2025.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE AIDS NO BRASIL ENTRE 1980 A 2024: UM ESTUDO TRANSVERSAL RETROSPECTIVO

Thayslane de Oliveira Brandão

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Ana Maria Lima Dourado

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Rayanne Cardoso Almeida

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Rayres da Luz Sousa Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Marianna Silva de Sousa

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Hosana Cristine de Amorim da Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Herica Emilia Félix de Carvalho

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A aids, causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), permanece como um dos maiores desafios da saúde pública mundial desde sua identificação na década de 1980. Trata-se de uma condição crônica que provoca imunossupressão progressiva, elevada mortalidade e importante impacto social, marcado por estigma e discriminação. No Brasil, milhares de novos casos continuam sendo registrados anualmente, apesar dos avanços no diagnóstico, prevenção e terapias antirretrovirais, persistem barreiras de acesso e adesão ao tratamento. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de aids no Brasil no período de 1980 a 2024. **METODOLOGIA:** Estudo transversal e retrospectivo, realizado a partir de dados secundários obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados publicamente pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população investigada correspondeu aos casos de aids notificados no Brasil entre os anos de 1980 e dezembro de 2024, sendo a coleta de informações conduzida no mês de agosto de 2025. Foram consideradas variáveis sociodemográficas e epidemiológicas relevantes, tais como: ano do diagnóstico, região geográfica (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), sexo, cor da pele, faixa etária, nível de escolaridade e categoria de exposição ao HIV/aids. A sistematização dos dados ocorreu por meio dos softwares Microsoft Excel e Tabwin. A análise estatística utilizou a estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas, permitindo identificar padrões e tendências ao longo do período estudado. Ressalta-se que, por utilizar dados de

domínio público, sem identificação individual, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Entre 1980 e 2024, os resultados da pesquisa evidenciaram a notificação de 854.103 casos de aids no Brasil, conforme dados do SINAN/DATASUS. Observou-se predominância no sexo masculino, responsável por 65,07% (549.909) dos diagnósticos, enquanto o sexo feminino concentrou 34,92% (295.080). Quanto à raça/cor, os maiores índices foram registrados entre pessoas brancas (46,03%) e pardas (41,63%). A faixa etária mais acometida foi a de 30 a 39 anos, com 31,9% dos casos, seguida de 20 a 29 anos (23,8%), representando juntas 59% do total. No que se refere à escolaridade, destacaram-se indivíduos com ensino fundamental incompleto (170.395 casos). A principal forma de transmissão foi a heterossexual (74,64%) seguida da homossexual (25,36%). Em termos geográficos, São Paulo concentrou 28% dos diagnósticos (323.728), enquanto o Acre apresentou o menor número (1.732). Temporalmente, verificou-se crescimento até 2013, com pico de 43.773 casos, seguido de queda, atingindo 17.889 notificações em 2024. **CONCLUSÃO:** A análise do perfil epidemiológico da aids no Brasil mostra avanços como ampliação do diagnóstico precoce, tratamento gratuito e descentralização dos serviços, mas persistem desigualdades sociais, raciais e regionais. Os casos predominam em homens de 30 a 39 anos, com baixa escolaridade, e a elevada proporção de registros incompletos compromete a vigilância. Torna-se necessário fortalecer os sistemas de informação, ampliar a prevenção (testagem, PrEP, PEP e preservativos) e incluir grupos vulneráveis, visando reduzir os casos e melhorar a qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV. **Palavras-chave:** HIV; Saúde pública; Epidemiologia; Síndrome da imunodeficiência adquirida.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. HIV/AIDS. Boletim Epidemiológico Especial. **Ministério da Saúde**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/especiais/2021/boletim-epidemiologico-especial-hiv-aids-2021.pdf/view>. Acesso em: 19 ago. 2025.
2. BRASIL. Boletim Epidemiológico de HIV/AIDS. **Ministério da Saúde**, 2022.
3. UNAIDS. Global HIV & AIDS statistics – 2023 Fact Sheet. **Joint United Nations Programme on HIV/AIDS**, 2023. Disponível em: <https://www.unaids.org/en/resources/fact-sheet>. Acesso em: 19 ago. 2025.
4. VERAS, M. A. S. M. *et al.* HIV entre homens que fazem sexo com homens no Brasil: desafios atuais e estratégias de prevenção. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 23, e200003, 2020

EFEITOS DA FOTOTERAPIA NA ACELERAÇÃO DA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS EM PACIENTES COM QUEIMADURA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marianna Silva de Sousa

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Thayslane de Oliveira Brandão

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Ana Maria Lima Dourado

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Rayres da Luz Sousa Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Francisco Braz Milanez Oliveira

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: As cicatrizes causadas por queimaduras, especialmente as hipertróficas, representam um grande desafio para os pacientes, pois provocam não apenas desconforto físico, mas também impacto emocional, sobretudo devido à demora no processo de cicatrização. Nesse contexto, a fototerapia, que engloba diferentes tratamentos com laser, mostra-se uma alternativa eficaz por acelerar a cicatrização dessas feridas, assim torna-se importante destacar os principais efeitos dessa tecnologia na ferida por queimadura.

OBJETIVO: Analisar as evidências científicas sobre os principais efeitos da fototerapia na aceleração da cicatrização de queimaduras. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em agosto de 2025, nas bases de dados Medline e LILACS. Para a construção da estratégia de busca, utilizaram-se descritores controlados do DeCS/MeSH, combinados pelo operador booleano AND, a partir da seguinte expressão: “Fototerapia” AND “Cicatrização de Feridas” AND “Queimaduras”. A busca considerou como critérios de inclusão estudos na íntegra, que abordassem diretamente os efeitos da fototerapia no tratamento da cicatrização de feridas por queimaduras, independentemente do idioma ou período de publicação. Foram excluídos os estudos duplicados e revisões. O processo de seleção seguiu as etapas recomendadas pelo modelo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Inicialmente, foram identificados os estudos por meio da busca nas bases selecionadas 144 artigos. Em seguida, realizou-se a triagem dos títulos e resumos para exclusão de duplicatas e artigos irrelevantes. Os estudos potencialmente elegíveis foram lidos na íntegra, e, por fim, selecionaram-se aqueles que atendiam plenamente aos critérios estabelecidos para compor a amostra final de 8 estudos.

RESULTADOS: A utilização das fototerapias na aceleração da cicatrização de queimaduras tem se mostrado uma alternativa eficaz em comparação aos métodos tradicionais, como o uso da sulfadiazina de prata. Estudos avaliaram que a Fotobiomodulação (PBM) demonstrou maior efeito no processo de angiogênese, favorecendo a reepitelização da ferida em um curto período. Além disso, pesquisas apontaram que a laserterapia com luz vermelha apresentou

benefícios na redução do estresse oxidativo e na aceleração da formação do tecido de granulação, contribuindo para o reparo tecidual. De modo geral, os estudos evidenciam que o tratamento com laser revela maior eficácia na reconstrução celular por promoverem a cicatrização em menor intervalo de tempo, promovendo um impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes. **CONCLUSÃO:** A aplicação de fototerapias em queimaduras representa um avanço significativo no cuidado, oferecendo alternativas mais rápidas e eficientes no processo de recuperação. Essas terapias ampliam as perspectivas de tratamento ao aliarem inovação tecnológica e eficácia clínica.

Palavras-chave: Fototerapia; Cicatrização de Feridas; Queimaduras

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, A. L. M. *et al.* Effect of photobiomodulation associated with cell therapy in the process of cutaneous regeneration in third degree burns in rats. **J Tissue Eng Regen Med**, v. 14, n. 5, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-32096323>. Acesso em: 25 de agost. 2025.
2. BREWIN, M. P. *et al.* Early Laser for Burn Scars (ELABS) - Randomised controlled trial of pulsed dye laser treatment and standard care versus standard care alone for the treatment of hypertrophic burn scars. **Burns**, v. 51, n. 5, 2025. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0305417925001299?via%3Dihub>. Acesso em: 25 de agost. 2025.
3. LU, W; LU, K; YU, W. The efficacy of low-level laser therapy for the healing of second-degree burn wounds on lower limbs of glucocorticoid-dependent patients. **Lasers in Medical Science**, v. 38, n. 186, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-37582898>, Acesso em: 25 de agost. 2025.
4. FIROUZ, B. *et al.* Testing the effects of photobiomodulation on angiogenesis in a newly established CAM burn wound model. **Scientific Reports**, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10752885/>. Acesso em: 25 de agost. 2025.
5. NETO, J. A. F; NONAKA, C. F. W; CATÃO, M. H. C. V. Effect of blue LED on the healing process of third-degree skin burns: clinical and histological evaluation. **Lasers in Medical Science**, v. 34, n. 4, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30276489/>. Acesso em: 25 de agost. 2025.
6. RIBEIRO, M. S. *et al.* Effects of low-intensity polarized visible laser radiation on skin burns: a light microscopy study. **Journal of clinical laser medicine & surgery**, v. 22, n. 1, 2004. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15117489/>. Acesso em: 25 de agost. 2025.
7. SILVEIRA, P. C. L; FERREIRA, K. B; PINHO, R. A. Effect of Low-Power Laser (LPL) and Light-Emitting Diode (LED) on Inflammatory Response in Burn Wound Healing. **Inflammation**, v. 39, pág. 1395-1404, 2016. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10753-016-0371-x>. Acesso em: 25 de agost. 2025.
8. SIMÕES, T. M. S; NETO, J. A. F; CATÃO, M. H. C. V. Photobiomodulation of red and green lights in the repair process of third-degree skin burns. **Lasers in Medical Science**, v. 32, pág. 51-61, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10103-019-02776-7>. Acesso em: 25 de agost. 2020

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NAS FERIDAS CRÔNICAS E CICATRIZAÇÃO NA DERMATOLOGIA

Josmar Coelho do Carmo

UEMA, Coroatá, Maranhão.

José Ribamar de Souza Filho

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Lara Emanuele Ponte Andrade

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Débora Mariana Jansen de Paz

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Tuliana de Fátima Oliveira

Machado

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Jhulia Vitória Pereira Ferreira

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Dheymi Wilma Ramos Silva.

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: As feridas crônicas são aquelas que não conseguem avançar no processo de reparação ordenado para produzir integridade anatômica e funcional durante um período de 3 meses. Valiosos recursos no tratamento de feridas vêm sendo utilizados e reconhecidos devido sua capacitação de cicatrização e benefícios, proporcionados aos pacientes. Com a expansão da Enfermagem nos dias atuais, o profissional que atua nessa área tem a possibilidade de cada dia mais crescer de diferentes formas na área da saúde, e a Enfermagem Dermatológica é um exemplo delas. Uma área que segue uma linha crescente na Enfermagem, atua promovendo os cuidados com a pele recorrendo a tratamentos de feridas. O presente resumo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, guiada pela seguinte pergunta norteadora: “Quais os principais desafios da prática e o papel do enfermeiro no tratamento dermatológico e na cicatrização de feridas crônicas?”.

OBJETIVO: Analisar o papel do enfermeiro dermatológico na cicatrização de feridas crônicas e os principais desafios da prática profissional. **METODOLOGIA:** A busca foi realizada nas bases LILACS, SCIELO, e PubMad, com os descritores “Dermatologia”, “Enfermagem” e “FeridasCrônicas”, combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos que abordassem tratamento dermatológico do enfermeiro na cicatrização de feridas crônicas e recorte temporal de artigos publicados entre 2019-2024. Foram excluídos os estudos que não abordassem a temática da pergunta norteadora da pesquisa e publicados em outra língua que não o português. Na base de dados SCIELO foram encontrados 9 artigos, 35 artigos na base de dados LILACS e na PubMed 13 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 5 artigos que correspondia a temática. Foi realizada no dia 18.08.2025. **RESULTADOS:** Os estudos

selecionados evidenciam que a atuação do enfermeiro dermatológico é essencial no tratamento de feridas crônicas, especialmente diante da crescente demanda por cuidados especializados. A avaliação clínica sistemática, o planejamento terapêutico e a execução de curativos são atividades centrais que favorecem a cicatrização eficaz e o conforto do paciente. Observou-se ainda que a escassez de profissionais capacitados e de unidades especializadas compromete a qualidade do atendimento, sendo a formação limitada um desafio recorrente. A enfermagem dermatológica demonstra protagonismo na condução de estratégias de prevenção, intervenção e educação em saúde, reforçando a necessidade de qualificação técnica e científica contínua para lidar com as complexidades das feridas de difícil cicatrização. **CONCLUSÃO:** As feridas crônicas constituem um agravo mundial que mobiliza profissionais e instituições na busca por capacitação e técnicas que acelerem a cicatrização. Logo, os enfermeiros demonstram crescente interesse em aprimorar o conhecimento técnico-científico, reforçando que o tratamento vai além do cuidado básico. Desse modo a enfermagem tem papel essencial na assistência, envolvendo avaliação, diagnóstico, plano de cuidados e acompanhamento da evolução da lesão, com práticas como avaliação detalhada, limpeza, controle da infecção e do exsudato, desbridamento, nutrição, manejo de fatores de risco, educação do paciente e uso de terapias avançadas. Destaca-se, portanto, a necessidade de ampliar a formação especializada e investir em políticas públicas que valorizem a atuação do enfermeiro dermatológico.

Palavras-chave: Feridas, Cicatrização, Enfermagem Dermatológica.

REFERÊNCIAS

1. OLIVEIRA, F. P. et al. Classificações de intervenções e resultados de enfermagem em pacientes com feridas: mapeamento cruzado. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2019 jul;37(2):e55033, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n2/0102-6933-rgenf-1983-144720160255033.pdf>. Acesso em: 9 julho 2025.
2. MITTAG, B. F. et al. Cuidado e tratamento dermatológico em lesão de pele: ações da enfermagem, Estima, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 19-25, 2019. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/447/pdf>. Acesso em: 9 julho 2025.
3. VIEIRA, C. P. de B.; ARAÚJO, T. M. E. de. Prevalência e fatores associados a feridas crônicas em idosos na atenção básica. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 52, p. e03415, 2023; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/vhRVSFBnrGndry36ZV5GFvz/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 9 julho 2025.
4. GOULARTE AF, L. G. M. M. et al. Continuidade do cuidado: atuação do enfermeiro hospitalar na transição do paciente com ferida e cuidado dermatológico. Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, v. 25, p. e1403, 2024. Disponível em http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141527622021000100238&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 9 julho 2025.

5. ZANOTI, M. D. U. Acompanhamento de pacientes com feridas crônicas em uma unidade básica de saúde do interior paulista. Cuidado em Enfermagem, Cachoeirinha, v. 15, n. 2, p. 196-204, 2024. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2021v2/p.196-204.pdf>.

CURATIVOS AVANÇADOS NO TRATAMENTO DA HIDRADENITE SUPURATIVA: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA

Henna Carolina Cambuim de Lima
UFRN, RIO GRANDE DO NORTE.
Polyana Gabriela Batista de Araujo
UNP, RIO GRANDE DO NORTE.

RESUMO

Introdução: A hidradenite supurativa (HS) é uma doença dermatológica crônica caracterizada por abscessos, nódulos inflamatórios e drenagem purulenta, afetando principalmente axilas, região inguinal e glúteos. Pode ser debilitante e comprometer a qualidade de vida. O tratamento adequado envolve cuidado com as lesões, prevenção de infecções e controle da dor, sendo os curativos avançados essenciais nesse processo. Esses curativos mantêm a hidratação da ferida, controlam o ambiente e previnem infecções, favorecendo a cicatrização. A enfermagem tem papel crucial na avaliação das lesões, escolha do curativo e apoio ao paciente. **Objetivo:** Analisar o impacto dos curativos avançados no manejo de feridas em pacientes com HS, ressaltando a importância do enfermeiro na escolha e aplicação desses materiais. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, Scopus e SciELO, com publicações entre 2015 e 2025. Foram incluídos artigos, dissertações e livros que abordassem curativos avançados em HS e o papel da enfermagem. Após triagem, 10 estudos atenderam aos critérios. **Resultados:** A literatura mostra que os curativos avançados reduzem dor, previnem infecções e aceleram a cicatrização. O hidrocolóide é frequentemente indicado por manter um ambiente úmido favorável à regeneração celular e por ser de fácil aplicação. A escolha correta do curativo pode diminuir hospitalizações por complicações, sobretudo quando associada a outras terapias. O cuidado contínuo e a educação do paciente são determinantes para prevenir recidivas e melhorar o manejo. O enfermeiro deve avaliar a gravidade da ferida, selecionar o curativo ideal e orientar sobre cuidados domiciliares. A comunicação eficaz entre equipe e paciente é essencial para otimizar resultados. **Conclusões:** Os curativos avançados são fundamentais no tratamento de feridas de HS, proporcionando ambiente propício à cicatrização e melhor qualidade de vida. Sua aplicação requer profissionais capacitados, com

destaque para a enfermagem dermatológica, responsável por selecionar materiais adequados, prevenir complicações e educar o paciente. Apesar de desafios como resistência do paciente e necessidade de recursos, os benefícios são claros. A adoção dessas práticas pode resultar em prognósticos mais favoráveis e em um cuidado mais integral.

PALAVRAS-CHAVES: Hidradenite Supurativa, Curativos Oclusivos, Enfermagem Dermatológica.

REFERÊNCIAS

1. COSTA, J. et al. (2021). "Efficacy of Silver-Infused Dressings in Preventing Infection in Hidradenitis Suppurativa Wounds." *Journal of Dermatological Nursing*, 12(2), 104-112. Acesso em: 04 de agosto de 2025.
2. QUEIROZ, S. M.; MOREIRA, J. T.; SANTOS, A. R. Hidradenite supurativa: diagnóstico e tratamento. *Revista Brasileira de Dermatologia*, v. 95, n. 4, p. 458-464, 2020.
3. SANTOS, L. D.; COSTA, A. P.; FERREIRA, T. A. Impacto dos curativos avançados no tratamento de hidradenite supurativa. *Revista de Enfermagem*, v. 74, n. 6, p. 523-530, 2021. Acesso em: 06 de agosto de 2025.
4. SANTOS, L. et al. (2020). "Role of Silver Dressings in Chronic Wound Management: A Case Study of Hidradenitis Suppurativa." *Wound Care Journal*, 15(4), 234-241. Acesso em: 08 de agosto de 2025.
5. SILVA, F. R.; PEREIRA, M. J.; SANTOS, D. L. Avaliação da eficácia de curativos avançados em feridas crônicas. *Journal of Wound Care*, v. 30, n. 7, p. 424-431, 2021. Acesso em: 04 de agosto de 2025.
6. SILVA, P. et al. (2019). "Challenges in Managing Recurrent Wounds in Hidradenitis Suppurativa: A Review of Current Practices." *Dermatological Nursing*, 31(4), 215-223. Acesso em: 04 de agosto de 2025.

FATORES ASSOCIADOS À ANSIEDADE EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Rayanne Cardoso Almeida

UEMA, Coroatá, Maranhão

Thayslane de Oliveira Brandão

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Ana Maria Lima Dourado

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Esteffany Sousa Ferreira

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

Introdução: Ansiedade é uma sensação difusa e incômoda de medo e apreensão, marcada por tensão ou desconforto, originada da expectativa de um perigo, seja ele desconhecido ou incomum. Jornadas de trabalho exaustivas, somadas ao estresse causado pela instabilidade no emprego, salários insatisfatórios e a exposição constante à morte, à dor e ao sofrimento, também contribuem para impactos negativos na saúde mental dos profissionais de saúde. **Objetivo:** Avaliar os fatores associados à ansiedade em profissionais de enfermagem. **Metodologia:** Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura. Como pergunta norteadora: “Quais são os fatores associados à ansiedade em profissionais de enfermagem?”. As bases de dados foram: PubMed, BVS e LILACS, por meio dos seguintes descritores: “Ansiedade”; “Enfermagem” e “Fatores Desencadeantes”. Critérios de Inclusão: estudos completos, publicados entre os anos de 2020 e 2025. Critérios de Exclusão: artigos duplicados, revisões e estudos sem relação direta com a pesquisa. Foi encontrado 150 artigos, desse, foram selecionados 5 artigos que atenderam plenamente à questão norteadora. **Resultados:** Um estudo identificou uma prevalência de ansiedade de 49,61% entre profissionais de enfermagem, sendo a maioria dos entrevistados mulheres. Outro estudo destacou que fatores como baixa qualidade do sono, falta de autonomia, ambiente de trabalho hostil, ausência de reconhecimento, insatisfação profissional, sobrecarga e insegurança no emprego contribuem para a ansiedade nesses profissionais. Além disso, uma pesquisa com 490 participantes apontou que a ansiedade moderada a severa estava associada a fatores como ser pardo, trabalhar em vínculo privado ou em ambos os setores públicos e privado, e apresentar sintomas de Síndrome de Burnout. Outra investigação revelou que a incapacidade de relaxar, o medo de que algo ruim aconteça, palpitações, aceleração do coração, nervosismo e desconforto abdominal também estavam relacionadas à ansiedade entre os profissionais de saúde. **Conclusão:** A ansiedade entre os profissionais de enfermagem é influenciada por múltiplos fatores, incluindo condições laborais, aspectos sociodemográficos e impactos psicológicos. Estratégias para promoção da saúde mental. Medidas como o reconhecimento profissional, a redução da sobrecarga

e a criação de espaços para o bem-estar podem contribuir significativamente para minimizar os efeitos da ansiedade e melhorar a qualidade de vida desses profissionais.

Descritores: Saúde Mental; Profissionais de Enfermagem; Ansiedade.

REFERÊNCIAS:

1. Fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem pós pandemia por COVID 19. DIAS, Edilene dos Santos et al. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 98, n. 4, out.–dez. 2024. Disponível via BDENF. BVS Saúde+2revistaenfermagematual.com.br+2
2. Prevalência e fatores associados à ansiedade, depressão e estresse numa equipe de enfermagem COVID 19. APPEL, Ana Paula et al. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2021. Seer UFRGS+1
3. Prevalência de sintomas depressivos e ansiedade em enfermeiros de hospitais de Rio Branco, Acre. GADELHA, Gilcilene Oliveira et al. Journal of Nursing and Health, v.14, n.1, 202? (2019) Brasil. Periódicos UFPEl
4. Qualidade de vida de profissionais de enfermagem brasileiros na pandemia de COVID-19 e fatores associados. Revista de Enfermagem UFPE On Line, 202? (2024). PERiódicos UFPE
5. Saúde mental: fatores associados ao estresse ocupacional e ansiedade entre profissionais da saúde. CARVALHO, Ana Luísa Gordiano de et al. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v.7, n.5, 2025. Bjihs

CAPACITAÇÃO DE CUIDADORES FAMILIARES NA PREVENÇÃO E MANEJO DE LESÕES POR PRESSÃO: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Emikaelly Lorrana da Silva Vitor

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Antonella Amorim Bezerra

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Maria Vanessa de Souza da Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Marianes Costa Magalhães

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Ranielle Sousa Pereira

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Dheyemi Wilma Ramos Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: As lesões por pressão (LPP), são danos localizados na pele e/ou tecidos subjacentes, que resultam da compressão prolongada entre uma proeminência óssea e uma superfície externa. Quando não aliviada, essa compressão pode ser agravada pela fricção, cisalhamento ou dispositivos médico-hospitalares. No contexto domiciliar, a prevenção dessas lesões enfrenta desafios principalmente relacionados à falta de conhecimento sobre medidas preventivas. No entanto, com cuidados adequados, muitas LPPs podem ser evitadas, o que reforça a importância de ações educativas. Nesse sentido, a educação em saúde surge como uma estratégia eficaz para promover a integridade cutânea e capacitar cuidadores familiares com base em evidências científicas. Questão norteadora: De que forma a capacitação de cuidadores familiares, por meio de ações educativas, pode contribuir para a prevenção e o manejo de lesões por pressão no ambiente domiciliar? **OBJETIVO:** Analisar, com base na literatura científica, a capacitação de cuidadores familiares como estratégia de educação em saúde para a prevenção e manejo de lesões por pressão. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em julho de 2025, foram realizadas buscas nas bases de dados BVS e Pubmed utilizando os descritores "Úlcera por Pressão", "Cuidadores" e "Educação em Saúde", foram identificados 97 estudos após a busca. Para a seleção dos estudos foram aplicados critérios de inclusão e exclusão, onde foram excluídos artigos duplicados, com informações incompletas e revisões, foram incluídos artigos que abordassem a temática central da pesquisa. Por se tratar de uma revisão não foi utilizado recorte temporal e de idiomas. Após a leitura na íntegra dos estudos foram selecionados 6 estudos que se adequaram a temática proposta. **RESULTADOS:** O estudo avaliou as lesões por pressão no manejo e nas estratégias de cuidadores familiares de pacientes imobilizados. Os resultados indicam uma redução significativa na incidência de LPP nos pacientes, atribuída ao aprimoramento do entendimento dos cuidadores e ao seu envolvimento ativo no processo educativo. A pesquisa revisou diversas intervenções

educativas como programas de capacitação com oficinas presenciais e online, uso de cartilhas educativas ilustradas, palestras orientativas conduzidas por enfermeiros, treinamentos práticos sobre mudança de decúbito e higiene da pele, além de acompanhamento remoto por aplicativos de saúde que se mostraram eficazes para aumentar o conhecimento dos cuidadores sobre práticas de cuidado e prevenção. Dessa forma, as intervenções promovem um ambiente de cuidado mais seguro, empoderando os cuidadores com informações e habilidades práticas, beneficiando a saúde geral dos pacientes. **CONCLUSÃO:** A capacitação de cuidadores familiares mostrou-se uma estratégia eficaz na promoção de práticas seguras e fundamentadas para a prevenção e o manejo de lesões por pressão em pacientes no ambiente domiciliar. Através de intervenções educativas, foi possível ampliar o conhecimento dos cuidadores e fortalecer sua atuação no cuidado cotidiano, contribuindo para a redução da incidência dessas lesões. Portanto, esses achados reforçam a relevância da educação em saúde como ferramenta transformadora na atenção domiciliar e a importância dos estudos contínuos sobre essa temática.

Palavras-chave: Úlcera por Pressão, Cuidadores, Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. KATHIRVEL, S. et al. **Impact of structured educational interventions on the prevention of pressure ulcers in immobile orthopedic patients in India: A pragmatic randomized controlled trial.** Journal of Family Medicine and Primary Care. 2021. DOI: https://doi.org/10.4103/jfmpc.jfmpc_1436_20.
2. MEIRELES, Viviani Camboin *et al.* **Construção de tecnologias cuidativo-educacionais sobre lesão por pressão para idosos no domicílio.** Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 99 n. 2, p. e025069, 2025. DOI: <https://doi.org/10.31011/read-2025-v.99-n.2-art.2554>.
3. MUTAIRI, Al. A. Schwebius, D. Mutair, A. **Hospital-acquired pressure ulcer incident rates among hospitals that implement an education program for staff, patients, and family caregivers inclusive of an after discharge follow-up program in Saudi Arabia.** Revista Wiley. 2020. Doi: <https://doi.org/10.1111/iwj.13459>.
4. O'CONNOR, T. Moore Zeh. Patton D. **Patient and lay Carer education for preventing pressure ulceration in at- risk popularions.** Revista Cochrane Database of Systematic. p. 78. 2021. Doi: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8095034/>.
5. RODDIS, Jennifer. *_et al_* . **Barriers and facilitators to pressure ulcer prevention behaviours by older people living in their own homes and their lay carers: a qualitative study.** BMJ Open. 2024. Doi: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2023-080398>
6. TUNCER, O. Berk, M. Mert, A. **Effectiveness of a Training Program for the Prevention of Pressure Ulcers on Caregivers of Elderly Patients.** Revista Risk Monagement and Healthcare Policy. 2024. Doi: <https://doi.org/10.2147/RMHP.S481204>.

FERIDAS NEOPLÁSICAS EM UTI PEDIÁTRICA: MANEJO DE ENFERMAGEM E CUIDADOS PALIATIVOS INTEGRADOS

Henna Carolina Cambuim de Lima
UFRN, RIO GRANDE DO NORTE.
Polyana Gabriela Batista de Araujo
UNP, RIO GRANDE DO NORTE.

RESUMO

Introdução: s lesões neoplásicas cutâneas surgem pela extensão local ou disseminação metastática de tumores malignos e estão frequentemente associadas à dor intensa, secreção abundante, odor desagradável e sangramentos, o que dificulta o cuidado clínico, especialmente quando a cicatrização não é possível. Na unidade de terapia intensiva pediátrica, essas feridas agravam o quadro clínico, exigindo abordagens especializadas e sensíveis por parte da equipe de enfermagem. A atuação vai além dos curativos tradicionais, incluindo controle dos sintomas, promoção do conforto e respeito à dignidade da criança em estado crítico. Nos cuidados paliativos, a assistência busca atenção integral, aliviando sintomas físicos e oferecendo suporte psicológico, social e espiritual, para melhorar a qualidade de vida da criança e sua família frente ao avanço da doença.

Objetivo: Investigar a atuação da equipe de enfermagem no manejo e nos cuidados paliativos de feridas neoplásicas em crianças internadas na UTI.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em bases como PubMed, Scielo, LILACS, CINAHL e Web of Science, com termos relacionados ao tema em português e inglês. Foram selecionados artigos completos, publicados entre 2013 e 2025, que abordassem o papel da enfermagem no manejo e nos cuidados paliativos dessas feridas em pacientes pediátricos. Vinte artigos foram analisados e organizados tematicamente, permitindo compreender as práticas técnicas e o cuidado humanizado voltados à melhoria da qualidade de vida das crianças em estado grave.

Resultados A análise evidenciou três principais aspectos do cuidado de enfermagem: manejo clínico das feridas, controle dos sintomas e abordagem humanizada e paliativa. Os cuidados técnicos incluem curativos específicos, como hidropolímeros, espumas e alginatos, que controlam exsudato, previnem infecções e reduzem sangramentos, além de protegerem a pele ao redor, garantindo conforto. A avaliação constante da ferida é fundamental para ajustar o tratamento. O controle dos sintomas, especialmente da dor, odor e exsudato, é crucial para diminuir o desconforto. São utilizados analgésicos tópicos e sistêmicos, carvão ativado para o odor e técnicas para controlar a secreção. A enfermagem tem papel central na avaliação contínua e intervenções necessárias. A assistência integral envolve suporte emocional à criança e família, comunicação clara e respeito à dignidade do paciente. A capacitação dos profissionais para esse cuidado humanizado é essencial para promover melhor qualidade de vida.

Conclusões: A enfermagem é fundamental no tratamento e nos cuidados paliativos de feridas neoplásicas em crianças na UTI. A combinação do cuidado técnico, por meio de curativos adequados e controle dos sintomas, com uma abordagem sensível, contribui para aliviar o sofrimento e melhorar a qualidade de vida. O apoio emocional e a

comunicação empática são igualmente indispensáveis para atender às necessidades integrais do paciente e sua família. A formação contínua dos profissionais é imprescindível para assegurar práticas eficazes e humanizadas nesse contexto desafiador.

Palavras-chave: Feridas neoplásicas; Cuidados paliativos; Enfermagem pediátrica

REFERÊNCIAS:

1. AGRA, G. et al. Cuidados paliativos ao paciente portador de ferida neoplásica: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 59, n. 1, p. 95–104, mar. 2013. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2013v59n1.555.
2. NUNES, L.O. et al. **Cuidados de enfermagem ao paciente portador de feridas neoplásicas em cuidados paliativos.** *Revista REAL*, São Paulo, [s. l.], [s. n.], 2025.
3. SANTOS, R.S.S. Cuidados de enfermagem com feridas neoplásicas. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, v. 12, n. 12, p. 3456–3463, 2018.
4. SILVA, E.V.S. et al. Cuidados paliativos de enfermagem a pacientes com feridas neoplásicas. *Espaço para a Saúde*, v. 21, n. 1, p. 82–93, set. 2020.

AVANÇOS TECNOLÓGICOS APLICADOS AO CUIDADO DE PACIENTES COM FERIDAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Ângela Laís Ribeiro Fernandes

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Airla Laina da Gama de Souza

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Bruna Patricia Salomão Martins

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Elayne Raimunda Costa da Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

João Hairton de Sousa Oliveira

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Maria Regina Jardim Amorim

UEMA, Coroatá, Maranhão.

Dheyemi Wilma Ramos Silva

UEMA, Coroatá, Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: As feridas são definidas como lesões que afetam qualquer camada da pele, podendo ser desencadeadas por múltiplos fatores, tais como queimaduras, incisões, traumas físicos ou patologias. O manejo dessas lesões demanda um tratamento específico para promover a cicatrização. Ao longo dos anos, observou-se um notável progresso nos avanços tecnológicos, resultando no desenvolvimento de modalidades terapêuticas mais inovadoras. Dentre estas, ressaltam-se os nanoterapêuticos, a terapia celular com células-tronco, estratégias fundamentadas na bioimpressão 3D e aplicativos de autocuidado. A finalidade principal destas abordagens é alcançar resultados terapêuticos direcionados à regeneração cutânea do paciente, com a consequente minimização de efeitos adversos. Desse modo, é crucial que os profissionais de saúde detenham o conhecimento e experiência necessários para o manejo dessas condições. **PERGUNTA NORTEADORA:** De que forma os avanços tecnológicos contribuem para a capacitação dos profissionais e para a melhoria do cuidado em feridas? **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre avanços tecnológicos aplicados ao cuidado de pacientes com feridas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em julho de 2025, com o objetivo de responder à seguinte questão norteadora: “Quais os avanços tecnológicos aplicados ao cuidado de pacientes com feridas?”. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS, utilizando os descritores controlados do DeCS: “Pacientes”, “Feridas” e “Tecnologia”, combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Não houve restrições quanto ao idioma ou período de publicação. Foram incluídos artigos que abordavam diretamente a temática proposta e que respondiam à questão norteadora, sendo excluídos aqueles

duplicados, com dados incompletos ou que não tratavam especificamente do tema. Para a condução da revisão, adotou-se o modelo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), que orienta o processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos. A busca inicial identificou 3.017 artigos, após a leitura dos títulos, permaneceram 300, seguiu-se para a triagem dos resumos, sendo mantidos 98 e posteriormente 4 estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade e compuseram a amostra final desta revisão. **RESULTADOS:** Os resultados indicam que a capacitação aumentou significativamente o conhecimento dos profissionais sobre tecnologias avançadas no cuidado de feridas, com a média de acertos nos testes subindo de 62% antes do treinamento para 89% após o curso, mostrando que essa melhora foi real e não ocorreu por acaso. Pacientes que utilizaram aplicativo para autocuidado apresentaram melhora no uso adequado de calçados, que passou de 41% para 78%, e uma redução de 35% na incidência de novas lesões, evidenciando o papel da tecnologia na promoção do autocuidado, conforme a teoria de Orem. Outrossim, a telemedicina domiciliar reduziu os custos sem comprometer a eficácia clínica, alinhando-se às propostas de otimização dos recursos em saúde por meio de avanços tecnológicos.

Palavras-chave: Pacientes, Feridas, Tecnologia.

REFERÊNCIAS

1. ATAIDE, J.A *et al.* **Nanotechnology Based Dressings for Wound Management** *Pharmaceutica*, v.15, n.10, p. 1286, Oct. 2022. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/1424-8247/15/10/1286>>. Acesso em: 04 ago. 2025.
2. BOLTON, Laura. Remote wound care. **Wounds: a Compendium of Clinical Research and Practice**, v. 32, n. 12, p. 350–352, 2020. Acesso em: 8 jul. 2025.
3. GALVIS-LÓPEZ, Clara R.; PINZÓN-ROCHA, María L.; ROMERO-GONZÁLEZ, Esperanza. Conocimiento de los profesionales de enfermería en el uso de tecnología avanzada para el manejo de heridas crónicas. *Orinoquia*, v. 22, n. 1, p. 95–111, 2018. Acesso em: 8 jul. 2025.
4. KOLIMI, Praveen *et al.* Innovative treatment strategies to accelerate wound healing: trajectory and recent advancements. *Cells*, v. 11, n. 15, p. 2439, 2022. Acesso em: 8 jul. 2025.